



A DEFESA TOTAL IUGOSLAVA COMO ESTRATÉGIA DE DISSUAÇÃO

Wanner de Oliveira Barcellos

O presente artigo foi recebido na redação de *A Defesa Nacional* quando já havia sido selecionado o artigo *A Doutrina Iugoslava de Defesa Total*, escrito por Anton Bebler, que trata do mesmo assunto, para publicação na edição maio/junho 88. Ex-adido das Forças Armadas na Iugoslávia, Wanner de Oliveira Barcellos, de certa forma, condensa a matéria publicada no artigo acima referido.

INTRODUÇÃO

Aspectos Gerais

A República Socialista Federativa da Iugoslávia está localizada no sudeste europeu, com seu território, de 255.892 quilômetros quadrados, totalmente incluído na região dos Balcãs.

Constitui uma federação integrada por seis repúblicas (Sérvia, Croácia, Eslovênia,

Bósnia-Herzegovina, Macedônia e Montenegro, além de duas províncias autônomas: Voivodina e Kosovo, ambas incluídas na República da Sérvia), todas gozando dos mesmos direitos e com obrigações proporcionais aos respectivos níveis de desenvolvimento.

É um país comunista independente e que não se inclui em nenhum dos dois blocos político-militares que hoje polarizam a grande maioria dos países europeus. Em sua política externa

adota o "não alinhamento", movimento que contou, desde sua instituição, com a mais entusiástica participação iugoslava, sendo o ex-presidente Tito considerado um de seus idealizadores, juntamente com Nehru, Nasser e Sukarno.

Aspectos Geográficos-Militares

Devido a sua posição geográfica, o território iugoslavo apresenta elevado valor estratégico-militar. Essa avaliação não perde significado com o passar do tempo, a despeito dos meios que a tecnologia moderna colocou à disposição dos exércitos de hoje. Constitui-se no caminho terrestre que liga, através dos vales dos Rios Morava e Vardar, a Europa Central ao Oriente Médio e à Grécia e, como consequência, ao Mediterrâneo.

Facilita, no sentido dos paralelos, através dos vales dos Rios Sava e Danúbio, a ligação entre o industrializado norte italiano e as férteis planícies romenas.

Com relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e ao Pacto de Varsóvia, verifica-se que o território da Iugoslávia interrompe a ligação terrestre entre a Itália e o conjunto Grécia-Turquia, parceiros da OTAN, assim como o acesso dos membros do Pacto de Varsóvia à Albânia (destaque-se a importância do Estreito de

Otranto) e ao Mar Adriático. Além disso, seu espaço aéreo situa-se numa rota de grande interesse para as forças do flanco sul de ambos os blocos.

País em desenvolvimento e geograficamente localizado entre os dois poderosos grupos rivais, a Iugoslávia sentiu que não teria condições de organizar e manter uma força convencional, dotada de efetivo e equipamento sofisticado na quantidade exigida para se contrapor, com êxito, à agressão de qualquer dos dois. Decidiu, então, com elevado senso de realismo e com o firme propósito de se manter independente, preparar toda a população para a defesa de sua soberania e integridade territorial. Do cuidadoso estudo de todas as condicionantes envolvidas, surgiu a concepção da *Defesa Nacional Total*, utilizando a experiência vivida durante a Segunda Guerra Mundial, na qual a Iugoslávia, através de uma persistente e bem conduzida "guerra de guerrilha", conseguiu libertar, da ocupação militar estrangeira, a quase totalidade de seu território. Vale lembrar que a Iugoslávia iniciou a luta de guerrilha em meados de 1941, quando as forças alemãs eram consideradas invencíveis e quando soviéticos e ocidentais não lhe podiam fornecer nem prometer nada. Desde então manteve as tropas de ocupação sob constante pressão, até outubro de 1944, quando suas formações guerrilheiras, em cooperação com o Exército Ver-

melho, finalmente libertaram Belgrado, o que representou, na prática, a libertação nacional e o fim da campanha em solo iugoslavo.

DEFESA NACIONAL TOTAL

As Forças Armadas fornecem a base da estrutura de defesa do país e se organizam segundo dois segmentos igualmente importantes. O Exército do Povo Iugoslavo (EPI) e a Defesa Territorial (DT).

Exército do Povo Iugoslavo (EPI)

O EPI é a componente convencional das Forças Armadas e abrange a Força Terrestre, a Força Aérea-Defesa Aérea e a Marinha de Guerra. Sendo a principal força ofensiva e de manobra, cabe-lhe conduzir a luta armada em todo o teatro de guerra iugoslavo, quer no nível estratégico, quer no tático.

Basicamente, destina-se ao confronto com as forças agressoras, prevenindo a surpresa estratégica e assegurando o tempo necessário à mobilização e à passagem do país ao estado de guerra. Está armado e equipado com material adequado às exigências da guerra moderna e com o grau de sofisticação possível, levando-se em conta o nível de desenvolvimento tecnológico alcançado pela sua própria indústria bélica e conforme as

condições econômicas do país. O EPI, como instituição federal, goza de grande prestígio em todas as unidades federadas e comporta-se como um real instrumento de defesa a serviço de todas as nações e nacionalidades que hoje formam o povo iugoslavo, mantendo-se distante das disputas nacionalistas que, não raro, acontecem na vida comunitária das seis repúblicas.

A Força Terrestre é a mais numerosa integrante do EPI. Constitui-se no principal elemento de execução das operações de combate em terra e provê a base de apoio às demais Forças e à Defesa Territorial.

Organiza-se em exércitos, corpos-de-exércitos, divisões, brigadas, regimentos, batalhões e subunidades.

Os exércitos são grupamentos estratégicos-operacionais de composição variável, destinados a, juntamente com a DT, atuarem segundo as direções estratégicas.

Os corpos-de-exército são grupamentos operacionais de composição flexível, podendo enquadrar divisões, brigadas, regimentos e unidades independentes de diferentes armas. São capazes de conduzir operações de forma isolada.

As divisões são grandes unidades combinadas táticas, de composição variável. Uma divisão comanda as operações de combate de todos os elementos

das Forças Armadas em sua zona de ação.

As brigadas (e os regimentos) não têm composição fixa, podendo enquadrar um número variável de batalhões. Dependendo da natureza desses batalhões, denominam-se de infanteria, de montanha, mecanizada, blindada, anticarro etc.

Os batalhões são unidades táticas de composição fixa.

A Força Aérea-Defesa Aérea (FADA) é a Força responsável pelo apoio aéreo aos elementos das Forças Terrestres, Marinha de Guerra e Defesa Territorial, e pela defesa aérea do território.

A FADA organiza-se em corpos, divisões, brigadas (ou regimentos) e unidades operacionais e de apoio.

Os corpos são as maiores formações operacionais combinadas. São integrados por unidades de aviação, de mísseis de defesa aérea, de artilharia anti-aérea, de alerta e controle, de comunicações, de bases aéreas, além de elementos organizados em divisões, brigadas (ou regimentos) e outras formações menores.

As divisões são organizações combinadas, integradas por unidades de aviação, unidades de mísseis de defesa aérea, unidades de alerta e controle e de unidades de comunicações. Podem atuar isoladamente ou enquadradas em um corpo.

As brigadas (ou regimentos)

são organizações combinadas, integradas por unidades de aviação, de mísseis de defesa aérea e por unidades de alerta e controle. Podem operar enquadradas pelas divisões ou de forma independente.

A Marinha de Guerra é a responsável pela condução da luta no Teatro de Operações do Adriático e ao longo das vias fluviais navegáveis do território iugoslavo. Compõe-se das forças navais, forças de defesa costeira, unidades da flotilha fluvial e de instalações navais litorâneas.

As forças navais enquadram as forças navais de ataque e as forças navais de defesa costeira, organizando-se em destacamentos navais, divisões navais e brigadas navais (ou flotilhas).

Dependendo da missão, podem estar subordinadas ao Comando do Distrito Militar Naval (com sede na cidade de Split), aos Comandos de Setores Navais (Setores Norte, Centro e Sul) ou, ainda, aos comandos subordinados, responsáveis pelas bases navais.

Doutrinariamente, o comando de todas as unidades da Marinha de Guerra, das Forças Terrestres e da Força Aérea-Defesa Aérea, operando no TO do Adriático, é exercido pelo Comando do Distrito Militar Naval.

As forças navais de defesa costeira são integradas por unidades de fuzileiros navais, unidades de artilharia de costa e

foguetes, unidades de artilharia antiaérea e mísseis, unidades de vigilância e alerta e por unidades de comunicações. Essas forças são enquadradas pelos três Setores Navais e são responsáveis pela execução das operações de guerra na parte terrestre do TO do Adriático (litoral e ilhas).

A Flotilha Fluvial é uma organização tática combinada, responsável pelas operações de guerra ao longo das vias fluviais navegáveis iugoslavas. É composta de embarcações rápidas de vários tipos, de unidades de sabotagem, unidades de obstáculos submarinos e de unidades de apoio. Normalmente suas operações são coordenadas pelo comando das Forças Terrestres, responsável pela área onde atua.

A Defesa Territorial (DT)

A Defesa Territorial é forma mais ampla de organização do povo para a participação na luta armada e em todas as formas de resistência. Em cooperação com as unidades do EPI ou de forma independente, e contando com outras estruturas da Defesa Nacional Total, a DT executa as operações de combate e aplica todas as formas de luta e resistência, desde o início das hostilidades e a partir das fronteiras do país. Engaja-se particularmente contra as forças inimigas de infiltração, contra suas operações diversionárias e contra seus agentes de subversão da

ordem. Uma das exigências básicas que a Defesa Nacional Total faz à DT é que ela assegure a estabilidade e o funcionamento eficiente dos sistemas sócio-político e econômico em condições de guerra, propiciando uma transição rápida e organizada para o trabalho em tais condições.

A DT organiza-se em todos os níveis da sociedade iugoslava, em todo o território e espaço marítimo do país. Sua formação, treinamento e manutenção é uma responsabilidade das autoridades civis em toda a estrutura político-administrativa, que contam, para isso, com o assessoramento de elementos da ativa e da reserva do EPI.

Basicamente, a DT consiste de estados-maiores, unidades e instalações. Os estados-maiores são organizados desde o nível governo de república até o de gerência de empresas ou fábricas, dependendo do seu porte e/ou importância.

As unidades de DT, segundo suas finalidades e missões atribuídas, podem ser de natureza *local* (com atuação vinculada a uma determinada área) ou *móvel* (sem limite geográfico de atuação).

As *Forças locais* são formadas nos estabelecimentos industriais, nas povoações ou em grupos de povoações (dependendo do isolamento imposto pela topografia) e municípios. O efetivo dessas formações varia de um grupo de combate a um batalhão.

As forças móveis são organizadas em brigadas e destinam-se às operações de combate em áreas mais amplas, agindo, quer isoladamente, quer enquadradas pelo "escalão partizan" (guerrilha) do EPI.

A Defesa Territorial, instituída em 1969 pela Lei de Defesa Nacional, representa, na medida em que arregimenta e organiza a população para a luta armada e para todas as formas de resistência, um sistema complementar de mobilização, já que não invalida o sistema convencional de mobilização geral, através do qual o EPI é atendido nas suas necessidades em efetivos de guerra. Desde sua criação, a DT vem sendo alvo do cuidado das autoridades responsáveis pela defesa nacional e, segundo dados da *The Military Balance 81/82*, seu efetivo atingiria três milhões de combatentes. Desse efetivo, admite-se que a metade, aproximadamente, esteja em condições de ser mobilizada em 24 horas (dados divulgados com base no resultado de exercícios de mobilização) e o restante, poucos dias depois.

As unidades de DT estão equipadas com armamento leve e em processo de modernização, todos de produção nacional. Em combate, visam principalmente os efetivos, os blindados e os helicópteros inimigos. Os estados-maiores têm atividade permanente, enquanto as unidades se reúnem periodicamente (embora com organização permanente) para instrução mili-

tar, adestramento tático (normalmente incluído nos exercícios táticos do EPI) e exercícios de mobilização.

CONCLUSÃO

A Iugoslávia é um país comunista com características próprias e que se situa fora da influência ideológica da União Soviética. Tal situação excluiu-a da participação igualitária na Comunidade Socialista do Leste Europeu, embora mantenha, de forma bilateral, estreito relacionamento com todos os países que integram essa Comunidade, inclusive com a própria União Soviética. Não mantém alianças ou tratados de defesa com qualquer país do mundo e se considera equidistante no que se relaciona à OTAN e ao Pacto de Varsóvia.

Em sua estrutura política reúne, numa federação, nações e nacionalidades com diferenças culturais marcantes, mas unidas por um forte sentimento de liberdade e independência. Secularmente dominadas fisicamente pela força, jamais se deixaram subjugar espiritualmente, mantendo acesa, às vezes a custo de grandes sacrifícios, a chama dos valores que lhes dão identidade própria. A dominação assim imposta serviu para aguçá-las, nessas nações, a vontade de sempre resistir e ensinou-lhes, ainda, que isoladas seriam fracas e que em aliança com as grandes potências seriam, inva-

riavelmente, a parte mais vulnerável, o que as levou a se reunirem no quadro de uma federação. A união e a vontade de resistir às agressões representam as bases da estratégia da Defesa Nacional Total.

O Exército do Povo Iugoslavo é uma força organizada segundo os padrões gerais dos exércitos europeus, dotado de armas e equipamentos modernos, disciplinado e bem adestrado e que apresenta boas condições para cumprir suas finalidades, seja em conflitos localizados (nos Bálcãs), seja no caso, menos provável, da confrontação bélica entre os dois blocos.

A Defesa Territorial, de organização permanente, embora com atividade limitada aos programas de adestramento, pode, em curto prazo, multiplicar o efetivo das Forças Armadas e, mesmo durante as operações, propiciar um fluxo contínuo de

novos combatentes ao longo das diferentes faixas etárias e independente de sexo.

A história dos Bálcãs registra o valor militar dos povos sérvio e montenegrino, e a Segunda Guerra Mundial pôs em destaque a capacidade de luta e o espírito de sacrifício do povo Iugoslavo, como um todo.

Considerando que, aproximadamente, dois terços do território facilitam a condução de operações não convencionais e que as unidades da DT estarão armadas, adestradas e com seus depósitos logísticos já devidamente preparados desde o tempo de paz, é de se concluir que qualquer agressão à Iugoslávia deverá exigir um preço muito elevado.

Na realidade, as Forças Armadas Iugoslavas, observadas à luz da concepção da Defesa Nacional Total, representam um ponderável fator de dissuasão.



WENNER DE OLIVEIRA BARCELLOS – É Coronel R/1 do Exército. Possui os cursos de formação (Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN), aperfeiçoamento (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – EsAO) e altos estudos militares (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME) de sua Força e o Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas (CEMCFA), da Escola Superior de Guerra (ESG).

Comandou o 29º Batalhão de Infantaria Blindada (29º BIB), foi assistente do Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), Chefe do Estado-Maior da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld), Assistente da 4ª Subchefia do Estado-Maior do Exército e Adido das Forças Armadas na Inglaterra.